

# Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

PROPRIETARIO

ANNUNCIOS

Anno. . . . .  
Semestre. . . . .  
African (anno). . . . .  
Brasil ( . . . . .

15000  
8000  
30000  
30000

Quarte A. de Magalhães

Por cada linha. . . . . 30 réis  
Outras publicações contrato especial.  
Numero avulso. . . . . 40

## PARA ONDE VAMOS?

Para onde vamos? perguntam todos! Grave é o nosso futuro, repetem uns e outros. Onde o remédio? Que tem feito o governo? Como tem cumprido elle as promessas que ostentosamente fez pela bocca do rei? Os mais crentes, respondem que os progressistas são o que sempre foram quando chamados aos conselhos da coroa; os republicanos, dizem-se traídos, e que a nossa desgraça e-tá imminente; e nós, já desilludidos, porque seis mezes de poder eram mais que sufficiente tempo para principiar essa obra de tanta felicidade prometida e de tanta liberdade arvotada, responde nos com o seguinte artigo do nosso collega «Jornal dos Arcos» que vem a proposito. Diz elle:

«A ordem publica está ameaçada. Apezar das provocações e desafios que o governo vem fazendo aos republicanos, uma grave desconfiança se apoderou dos espiritos, tornando ainda mais perigosa e difficil a situação do paiz.

Mas essas provocações e esses desafios, longe de restabelecerem o socego, são ainda causa de maior desconfiança e receio, porque dão bem claramente a conhecer que alguma coisa bem grave se passa e que o governo pretende, com as suas pimponices ridiculas, affastar as consequências do seu insensato e funesto procedimento. Quem sabe mesmo se essas pimponices não passam de um disfarçado receio.

Não é porém provocando os povos a desordem que a ordem ha-de ser mantida.

Não é com insultos e ameaças que o governo ha-de conseguir a confiança do paiz.

O governo tem de proceder com muita prudencia e muita energia; prudencia para evitar um conflicto gravissimo e cujas consequências ninguem poderá prever; energia para, não podendo evital-o, o reprimir como lhe compete.

Mas o governo não tem de que lamentar-se, porque está soffrendo as consequências da sua obra insensata.

Não andaram os progressistas, quando opposição e colligados com os republicanos, a promover protestos, arnações, desordens, insultos aos poderes constituidos e até o próprio descredito do paiz?

Cegos por um facciosismo revoltante e por uma desmedida ambição de conquistar o poder, não viram, não quiseram ver as difficuldades gravissimas que a si próprios creavam. Não viram, não quiseram ver que por aquella forma perdiam a confiança do paiz e do throno e fomentavam o seu proprio desprestigio. Não

viram, não quiseram ver que as armas de combate que tão insensata e criminosamente, andavam fornecendo aos seus collegas, bem depressa deveriam voltar-se contra elles, proprios progressistas. Não viram, não quiseram ver que o descredito do paiz que andaram fomentando, nos comicios e na imprensa lhes deveria acarretar serriissimas e futuras difficuldades. Não viram, não quiseram ver coisa alguma.

E agora ahí tem essas difficuldades que os embaraçam, a realidade que os assusta.

Mas, o governo não tem de que lamentar-se, porque está soffrendo as consequências da sua obra insensata.

Essas consequências seriam até para, rir se o paiz não soffresse com ellas; porque o governo, quando acreditar que essas difficuldades são invenciveis, abandonará o poder, e o paiz não poderá fugir-lhes.

E o melhor será abandonar já esse poder que tão insensatamente exerce, para que o paiz não tenha de soffrir as desgraças que tão sombriamente pesam sobre o futuro da patria.

Seja ao menos patriótico esse governo, já que não tem outras qualidades que o recomendem.»

E sobre as nossas futuras finanças, de ha muito que previamos que o governo nos havia de encher de sedenhos, isto é, cere-lhas, acondimentadas com beterrava. Luz e doçura é que não, pilhamos senão monopólisadas, tal a nossa infinita pobreza. Vejamos as taes prometidas felicidades financeiras contadas pelo nosso collega «Vida Nova»:

«Continua a afirmar-se que o negocio monstruoso dos phosphoros não passará, porque é obrigação restricta do governo desistir de levar por diante tão extraordinaria negociata, que nunca teria sido apresentada se a falta de poder não fosse um caracteristico do actual ministerio.

Todavia, é bom não ficar, como diz um collega:

«Hontem ainda foi distribuido no Solár o parecer da commissão de fazenda sobre a respectiva proposta.

Tem o n.º 26, e a coisa mais chafá, mais imbecil, que se tem visto no genero, e só o assignam vencidos os srs. Dias Ferreira e Mariano de Carvalho.

Sobejamente temos demonstrado que negocio representa a proposta.

E por isso necessario que todos estejam de atalaja, dispostos a evitar que a companhia dos phosphoros receba muitas centenas de contos a troco do 80 e que sobre o consumidor incida um formidavel imposto.

## FALSA PISTA

O senhor e a senhora Davricourt acabavam de almoçar;—almoço este que tinha sido um pouco nervoso. E, como por ironia, fulgidos raios de sol filtravam-se através das vidraças depois de terem atravessado os objectos de crystal, reflectido sobre a toalha dos lindos reflexos de um Arco Iris; as paredes da sala de jantar eram cobertas de damasco, encaixilhadas em finas molduras, e os moveis, de estylo Regencia, mostravam a sua elegante simplicidade. Em volta d'esta joven família, a prataria, as faianças, feixes de flores em magnificos vasos de Sévres, indicavam riqueza e um perfume de felicidade.

Entretanto, desde o começo da refeição, uma frieza singular se produzia entre os dois esposos.

Estavam elles bem proximos de serem muito, infelizes; e já algumas lagrimas brillavam nos olhos da joven esposa. O marido parecia irritadissimo; a sua desconfiança mal contida ha-se nos seus olhos verdes; mordida nos pechos e não os entre-abria-se não para deixar escapar sub-entendidas censuras.

De repente, disse elle:

«Sim... Sim, minha querida amiga, eu acho que esse grande senhor... senhor... Eufim, pouco importa o seu nome! no lado do qual tu jantavas hontem, passava o limite das amabilidades permitidas. A sua maneira de falar ás senhoras aproximando-se muito d'ellas, mergulhando bilhares indiscretos sobre os seus hombros descobertos, desagradava-me absolutamente... sobre tudo quando é a minha que elle olhava! Eu não cessava de lançar os meus olhos sobre ti na esperança de que tu comprehenderias... que tu procurarias um... um refugio em mim... mas a conversação do teu vizinho tinha sem duvida muito encanto... Tu não tinhas quividos senão para elle... mesmo depois do jantar... Todo o mundo observava... e tu não pensaste um só instante o que eu podia soffrir por ver o facto á minha vista de confundir-te com as snas, honnengas?... Na verdade, é impellir muito longe a inconsciencia! E eu não quero mais ser ridicularizado assim! E previno-te que...»

«Ah! Georges! interrompe a senhora de Davricourt, com a voz estrangulada; tu vais muito longe!... Eu supplico-te não me humilhes com censuras que não repouam sobre nada, eu lo juro. Tu sabes quanto eu te adoro, que sou toda tua! Mas não... nada pôde applicar a tua desconfiança forçoz, nada pôde convencer-te. Falar-me assim por eu ter sido justa e polida com um homem que talvez eu nunca mais torne a ver!...»

«Oh! Oh!... podes tu, ter assim tanta falta de confiança em mim? A estas ultimas palavras, entre contadas de soluços, Alice Davri-

court deixa precipitadamente a meza.

Georges, tomado d'um tremor, o rosto pallido e as sobrancelhas franzidas, sentiu-se repentinamente invadido d'um remorso: era a primeira vez que elle fazia derramar lagrimas á sua esposa, que elle amava acima de tudo no mundo! Esta mulher, absolutamente delicada, que de tão longo tempo tinha ambicionado a ternura!

Casada com um dos melhores amigos de Georges, o sr. Marcel Perrier, Alice tinha pouco a pouco, e sem concorrer para tal, nem d'isso se aperceber, levado a perturbação ao coração d'aquelle que tinha a felicidade de a possuir hoje: o amor, a afeição que essa joven senhora testemunhára ao seu primeiro marido tinha logo maravilhado Georges, assim como a sua simplicidade, sua graça de dona de casa, sua alegria muitas vezes infantil; e isto tinha-se lentamente transformado n'um amor profundo, tenaz, incendiador. Mas elle era leal e nunca durante a vida de Marcel Perrier, revelou á sua mulher a ternura, a veneração da qual ella era objecto. Elle teve mesmo a coragem e a delicadesa do espaço as suas visitas ao joven casal.

Esta paz que elle invejava—e, que lhe causava grandes apertos de coração todas as vezes que d'isso era testemunha e que recontra no seu fido apóseno de rapaz solteiro,—esta felicidade sem mescla foi bruscamente interrompida: o sr. Marcel Perrier morreu quasi repentinamente eia consequencia de uma queda.

O desespero da joven senhora foi immenso e parecia que nada a podia consolar. Entretanto ella estava ainda muito joven para não pensar... ou ao menos para não pensarem em tornar a casar. Amigos communs fizeram-lhe comprehender, depois de dezoto mezes de viuvez, que era natural confiar o resto da sua vida áquella que tinha sido o amigo devotissimo do seu marido.

De resto, Georges tinha uma mui linda situação: antigo alumno da escola central, tinha começado como engenheiro electricista junto a uma companhia; hoje era o seu gerente e em via de arranjar uma bella fortuna. E, razão predominante, amava Alice perdidamente. Alice não elle tanta bondade, tanta submissão e amor que consentiu n'esta nova felicidade.

Este delicioso quadro do passado, corren repentinamente os olhos de Georges, e insensivelmente os seus labios tornaram-se sorridentes: deveras, sua mulher tinha razão; como podia elle ter desconfiado, d'esta encantadora creatura que o tinha cercado sempre d'uma tão linda ternura?... E, n'este instante, ella devia chorar, pela sua falta, u'um canto do seu quarto.

Elle levanta-se bruscamente; já recontra a... sim, fazer que

lhe perdoasse... Já palavras cheias de caricias estavam sobre os seus labios... mas o seu affecto de arrependimento e de amor foi depressa interrompido elle parou gelado sobre a soleira da porta...

Alice, de olhos vivos e brilhantes, um pouco febril, estava em frente do seu espelho em attitudede de dar um ultimo olhar ao todo da sua toilette: um vestido de seda preta desenhava a flexibilidade das linhas do seu corpo; um lindo chapeo collocado na sua cabeça, escurecia-lhe o rosto de forma a occultar-lhe o desgosto. Ella calçava as luvas, ia sahindo...

«Onde vais tu, Alice? interrogava Georges com voz tremulante.»

A pequena bocca de Alice, um pouco contrahida, ficou alguns segundos muda; depois, lentamente, com a attitudede embaraçada, com uma inquietação mal dissimulada, pronunciou:

«Eu... eu vou... eu vou... eu tenho necessidade de ir ao Bom Mercado.»

Então gerou-se um mau pensamento no espirito de Georges: estas mal balbuciadas palavras, o ligeiro rubor que invadiu as faces da joven senhora, trouxeram á alma do marido uma duvida cruel... horrivel!

Georges não disse uma palavra; e um minuto mais tarde sabia como de costume. Era a hora em que elle costumava dirigir-se ao escriptorio; mas, apenas chegado á escada, viu que não tinha forças para deixar de esconder-se de traz de uma das portas mais proximas a fim de espreitar a sahida da sua mulher; já não podia expellir os seus ruins pensamentos; tinha necessidade de saber, de conhecer... de conhecer-se elle mesmo da sua loucura.

Passaram-se alguns instantes e a joven senhora appareceu. Tinha ella tido um momento de angustia e temor de que seu marido lhe pedisse para a acompanhar, mas, segura agora, caminhava com passo agil. Desceu a rua Saint-Petresbourg, onde elles habitavam, pensou que ella se dirigia para o omnibus «Gare Saint-Lazare-Vaugirard». Entretanto, á praça d'Europa, Alice tomou a rua de Moscou, seguiu a rua de Amsterdam e tomou a rua do Uvre.

Querera ella parar no Printemps? disse Georges.

(Trad. du Petit Journal)

Jean Raucourt

(Continúa.)

## Factos & Noticias.

### O Orgão Official

«Este orgão dosalino ao ferir a mais pequena nota. São assim todos os orgãos ordinarios.»

Qualquer dia fica n'um foiz, e os seus canidos a moule.



**Mais uma utilissima descoberta do nosso século—Os raios X**

O illustre director do Instituto Pasteur, sr. dr. Arantes Parbira, realizou hontem uma demonstração pratica da maravilhosa descoberta do professor Roentgen que, em toda a parte, tanto tem interessado a sciencia medica.

Fazendo perante numerosa e distinta assembleia, uma rapida resenha historica dos raios X, descreveu os diversos apparatus que intervêm na producção dos raios catódicos e accentuou o grande alcance da sua applicação na medicina, para o reconhecimento de varias doencas, e no serviço policial e aduaneiro para a orientação do fisco e segurança publica.

Praticando, fez ver as peças d'um estêo do desenho, que estavam hermeticamente fechadas na respectiva caixa, e mostrou a facilidade com que, em alguns instantes, se pode saber se um individuo suspeito é portador d'um objecto prohibido, etc.

Disse tambem que estava em bom caminho a applicação dos raios Roentgen á chimica analitica, sendo facil descobrir algumas falsificações.

Tratando da parte exclusivamente medica da sua conferencia, mostrou que, pela radioscopia se vêem os ossos da mão e do braço, os pulmões e o coração, os movimentos do diafragma durante a inspiração e a expiração, a columna vertebral, etc. etc., e indicou o estado actual da sciencia na radioscopia do torax, o que promete mais d'uma surpresa, por quanto o illustre professor Bonchard trabalha activamente na applicação dos raios X ao diagnostico da tuberculose pulmonar, depois de animado com resultado dos seus trabalhos sobre diagnostico dos derrames da pleura.

O illustre conferente, ouvido sempre com o mais vivo interesse, foi calorosamente applaudido.

**Julgamento**

Até que não é só Melgaço que recebe como mimo de boa terra para cura dos desterrados quanto ha de bom nos julgamentos de policia correcçionaes. D'esta vez tambem Cobra leva.

Em 2 do corrente foram julgados em audiencia de policia correcçional Maria Gonçalves, Joannã Vernas, e Narcisa Molta, que foram condemnadas, a Joanna em 6 mezes de desterro, e as outras em 4 mezes cada uma, e todas para Paredes de Coura pelo crime de falsos mendigos.

Tinham sido presas pela auctoridade no dia 21 do passado mez, pois a sua chegada para a comarca era extraordinaria.

**FOLHETIM**

**O ESPECTRO**

**Meia Noite**

(Romance fundado n'um facto historico)

--Esta letra, dizia elle com-sigo mesmo, já a vi em alguma parte! Porem aonde? É a primeira vez que me escreve Paradikiu, e comtudo em conheço esta letra! Isto sem duvida assignala uma epoca memoravel da minha vida!

Estas idéas haviam commovido por tal forma a Voronitcheff, que esteve largo tempo recorrendo todos os acortecimentos da sua vida, julgando encontrar nelles

**Chegada**

Acha-se de visita ao nosso prestimoso amigo, sr. João Pires Teixeira, sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Palmira, e em companhia d'estaças ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Ursulina da Silva, D. Afra de Sousa Oliveira e D. Olinda Vieira de Andrade, nataras da cidade do Pará, que, atraidas pelas bellasas do nosso Melgaço, berço d'aquelle nosso bom amigo, quizeram fazer uma digressão ao alto Minho, que de certo as terá maravilhado pela sua amenidade de clima na presente estação.

De visita a sua estremecida mãe, chegon no dia 31 do mez findo, e se acha installado n'um dos melhores predios d'esta villa, propriedade do nosso amigo sr. Francisco Antonio Esteves, o sr. Luiz Maria Monteiro e sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha.

Tambem já se acha entre nós em goso de ferias o applicado estudante sr. Alfredo Candido Pinto Alves.

**Que bella idade!**

Foi no dia 24 do mez findo o 105.<sup>o</sup> da sr.<sup>a</sup> D. Maria Clara, residente em Fornos, concelho de Nellas. Possuidora de maravilhosa organisação, ella faz ainda todos os dias o seu passeio a pé, joga o voltorete e lê sem auxilio de oculos.

**Notas do Banco de Portugal**

Diz o illustrado correspondente de Braga para o nosso collega o «Primeiro de Janeiro»:

Ha dias tem apparecido em Braga, e de certo n'outros pontos do paiz, grande numero de notas do Banco de Portugal, de diferentes valores, tendo á margem um carimbo impresso cõr de violeta, posto com sinete de borraça, como os que se usam no commercio, com os seguintes dizeres: «Domiciliado na agencia de Portugal no Funchal, nos termos do decreto de 18 de julho de 1891.»

Estas notas tem grande depreciação, visto que a moeda insulana é de menor valor que a do continente, e mesmo por motivo de percentagem do agio de transferencia.

Hoje, foram á agencia do Banco de Portugal algumas pessoas com estas notas, não sendo estas ali trocadas nem recebidas, pelas razões que expendemos.

Um nosso illustre amigo apressou-se a revelar-nos este facto para que o publico não seja illudido e não aceite as notas do Funchal sem os descontos devidos.

motivo sufficiente para reconhecer a letra d'um homem que nunca lhe havia escripto. De repente, como ferido d'um raio de luz, dirige-se á sua bibliotheca, procura nas estantes cobertas de pó em que se não tinham tocado em cincoenta annos, e depois de revolver todos os papeis, e enfadado por não encontrar o que procurava com tanta aocia, viu um pequeno rolo atado com uma chita negra. Era o mesmo que lhe tinha dado Dorothea, a velha estalajadeira italiana. Voronitcheff embriagado d'allegria volta ao seu gabinete. Tinha em seu poder as instrucções que a princeza rassa tinha deixado á sua ata; compara esta letra com a da carta de Paradikiu, a letra é igual, e não pode duvidar que foi escripta pela mesma mão, solta então um grito d'allegria, exclamando:

—Estás em minhas mãos, homem misterioso. A vontade de ceo me faz agora arbitro da tua sorte

Parece que ha grande exploração com essas notas, pois, não se sabendo que ellas têm menos valor que as do continente, facilmente podiam ser recebidas pelo prego das nossas.»

**Sindicancia**

Partiu d'aqui no dia 30 do mez findo com direcção a Montalegre o ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel Fernandes Pinto. Disseram-nos que fora indigitado pelo sr. Procurador regio para ir á sindicancia de certas irregularidades que se tem dado na comarca.

**Carne envenuada**

Em Kabe, perto de Colonia, deram-se numerosos casos de envenenamento.

A investigação policial levou a demonstrar-se que fora a carne vendida por um carnicheiro da localidade que provocava esses envenenamentos. Todas as pessoas —em numero de trinta e seis— que comeram d'essa carne ficaram doentes, mas dez d'ellas gravemente. Dous paes de familia morreram já. A carne foi envenuada por um preparado que o carnicheiro empregava para a conservar.

**Dr. Alves Mendes**

Com manifestas melhoras retirou já do Hotel do Pezo o ex.<sup>mo</sup> dr. Alves Mendes. Sentimos achar-nos ausentes quando s. ex.<sup>a</sup> nos dispensou a honra da sua visita.

Agradecemos; e fazemos votos porque s. ex.<sup>a</sup> volte em breve no goso de boa saude a estes sitios, que tanto o enlevaram.

**Juiz do Supremo Tribunal**

Chegon-nos a desagradavel noticia de ter fallecido na estancia das Agnas de Mondariz, Galliza, o ex.<sup>mo</sup> conselheiro juiz do Supremo tribunal de Justica, —Vicente das Neves Gomes Elisen.

Foi magistrado digno e sempre mui considerado na magistratura; e o quarto juiz de direito n'esta comarca, na qual tomou posse em 22 de marco de 1864. Paz á sua nobre alma.

**Horte de Noherlesoom**

Este notavel homem, que pelos seus acertados calculos trouxe perplexos os melhores mathematicos, falleceu ultimamente em Lourdas.

O nome que adoptou era o pseudonymo de *Leon Hermoso*; e de muitos conhecido como caixeiro que foi de uma livraria.

O Saragoçano, diz o nosso collega da «Vida Nova», passara a

me o appellidavam vulgarmente. Desta vez, Voronitcheff preveniu tudo para que não lhe negasse a entrevista que sollicitava; recordava-se muito bem da maneira como tinha sido recebido a primeira vez que fôra a sua casa. Mandou parar a carruagem a alguma distancia, ordenou a seus criados que o esperassem, e dirigio-se por um caminho occulto para não ser conhecido. Conduzia este a uma porta falsa da quinta. Procurando evitar o encontro dos criados, Voronitcheff entrou na capella, d'ali subio, por uma escada occulta por onde Paradikiu saia para cumprir seus deveres religiosos. Tendo chegado ao alto da escada abriu bruscamente a porta e encontrou-se em frente de Paradikiu, que sobresaltado por esta repentina aparição manifestou a sua surpresa dizendo ao recémchegado em tom de reproheusão:

—Seuor! Porque haveis com-

me a mocidade em Lisboa como caixeiro das livrarias Bertraud e Bordallo e de facto, em face do que ha averiguado pelos homens da sciencia, Hermoso não passava d'um simples aventureiro, porque consultando e comparando os seus boletins com as observações verificadas conclue-se de nenhum valor as suas previsões.

Foi um propheta desorte e que conquistou popularidade quasi universal.

Um jornal de Madrid acompanha a noticia da morte do Saragoçano com estas palavras:

«Deu-se a conhecer Léon Hermoso no *Siglo Futuro* pelos seus interessantes trabalhos sobre meteorologia. Depois adoptou o anagramma de Noherlesoom com que se tornou afamado. Apesar da meteorologia não ser ainda uma sciencia com principios conhecidos, não deixa ella de constituir materia interessante de estudo e observações por virtude das quaes algumas vezes chegon Noherlesoom a annunciar phenomenos que vieram comprovar a exactidão dos seus prognosticos. Entre outros casos pôde citar-se o da predição da chuva em Madrid, quando por causa de uma larga e ruidosa secca sabiram em precisão os restos mortaes de Santo Isidro, o lavrador. Estes e outros acertos deram a Noherlesoom grande popularidade. O carecer de titulos academicos e o ter sido combatido por sabios officiaes, longe de o prejudicar, favoreceu-o, porque n'este paiz classico dos abusos ha não poucos agravos que vingar tanto das auctoridades que mandam por força da lei, como dos que deprimem toda a iniciativa em nome da sciencia academica. A revista quinzenal que ha annos fundou Noherlesoom com o titulo de *Boletim Meteorologico* logrou ter consideravel circulação. Assignaram muitos centros agricolas, e até alguns estabelecimentos de ensino Léon Hermoso, era um ferrososo catholico honradissimo e digno de todo o respeito, um perfeito cavalheiro emfim, em quem se reuniam todas as virtudes christãs.

**Peregrinando**

Para não ir depois de morto foi agora em vida de visita ao túmulo do apostolo S. Tiago o nosso bom amigo e illustrado sacerdote padre Antonio Avelino Douteiro.

Conta-nos maravilhas do que viu e que tanto o deslumbraram. Bem vindo,

**Fogo n'um theatro**

O casino-theatro do parque Ramona, em Paducah, Kentucky foi devorado por um incendio ao acabar uma representação em que houvera fogo d'artificio em scena.

metido a incivildade de entrar em minha casa sem meu consentimento... Voronitcheff não respondeu, e avançou mais alguns passos para junto de Paradikiu. —Retirai-vos, já vol-o disse, quando não von ordenar aos meus criados que vos obriguem a sair. —Nada tenho com os vossos criados, tornou-lhe Voronitcheff interrompendo-o, é convosco. Trata-se agora de maiores interesses que os de uma miseravel colheita. —Não recebeste já a minha resposta? —Já recebi a vossa carta, disse Voronitcheff com um sorriso infernal, sem duvida foi o ceo quem vos inspirou a escrevel-a, para que fosse o instrumento da vossa perda.

—Seuor! Porque haveis com-

As chamas ganharam rapidamente a sala, onde se achavam uns seiscentos espectadores. A fuga foi horrivel, ficando alguns terrivelmente pisados.

Dos actores, cinco morreram queimados e outro acha-se em estado desesperado.

Os espectadores feridos são em numero do 150. Não se sabe de duas creanças que estavam no theatro.

**A Marselheza**

Somna e segue. A coisa vai boa! A perseguição á imprensa está de molde. A *Marselheza*, jornal da capital, mais uma vez apprehendido e condemnado o sr. João Chagas. Sentimos.

Outros nossos collegas mais tem sido incommodados. Não querem luz e todavia a sua força é tal que não são as forças humanas que hão de extingui-la.

**Festividades**

Annuncia-se pomposa e excepcional a festividade em Vianna á Senhora da Agonia. Ainda que mais não seja, só pelo que se diz nos annuncios vale a pena fazer a viagem.

A que se effectnou em Paços a Santa Anna no domingo passado dizem-nos que teve sensaborias no zrrajal.

E' costume:

No proximo dia 10 será em Prado a costumada festividade ao padroeiro S. Lourenço. Annuncia-se atrahente, porque os mordomos são dignos segundo nos informam

**Panico em Paris**

Um telegrama de Paris dá noticia d'um caso ao mesmo tempo tragico e comico que constitue a preocupação dos parisienses, provoca grandes medidas da parte da autoridade.

Em Aubervilliers, junto das fortificações, acha-se o laboratorio micrografico e attinento a elle um terreno que terá um kilometro d'extensão, com vinte barracas de madeira. N'essas barracas os professores do laboratorio têm os coelhos que servem para as inoculações dos virus colerico, tifidico, carbunculozo, tetânico e da escarlatina.

Até agora, essas barracas haviam sido respeitadas pelos ladrões; mas, na manhã de 24, um creado do laboratorio observou que tinham sido roubados varios coelhos já inoculados, entre elles tres que tinham o virus do tifo.

Como desde logo se imaginou que os ladrões haviam com-



metido e roubado para vender os coelhos, foi avisada a prefectura que mandou prohibir nos mercados a venda de qualquer coelho cuja procedencia não fosse exactamente conhecida. Foram apprehendidos os que andavam nas mãos dos vendedores ambulantes e tomaram-se providencias identicas nos arrabaldes.

Nas ruas, os commissarios de policia fizeram affixar cartazes recommendando a abstenção de coelho durante alguns dias. Os coelhos roubados podem reconhecer-se porque na pelle têm varios pontos rapados que são aquelles onde se fizeram as inoculações. Mas é provavel que os ladrões lhes arrancassem a pelle antes de os vender.

Um correspondente de Paris affirma que é tal o medo ali que, por certo, não se comerá carne de coelho.

**Touradas**

Quanto maior é a miseria do povo mais este pugna por divertimentos. Este *carneiro* foi sempre assim em todos os tempos. Os imperadores romanos, quanto mais *sangravam* o povo mais *requintavam* em divertimentos espectaculosos para o trazerem distraido.

Assim hoje! Touradas por toda a parte. O povo de Vigo também quer touradas. A ellas, amadores, em quanto vos não chega o *tiés irae*.

São hoje e amanhã, e annunciaram-se reduções de preço nos comboios.

A companhia do caminho de ferro de Orense a Vigo estabeleceu para os dias 5 e 6 do corrente, comboio especial que partirá de Valença ás 10 horas da manhã para chegar a Vigo á 1 hora e 10 minutos da tarde.

Que bella occasião, ainda que não seja senão para admirar a excellente bahia de Vigo.

**Grande incendio**

Quinta-feira passada, um enorme incendio ia reduzido a cinzas toda a freguezia de Castanheira Concelho d'Agueda.

Começou no sitio da Presa Velha, ao rio Alfazqueiro, estendendo-se para as bandas do sul até á gaudara de Bolfiar e á igreja de Castanheira, que foi salva pelos esforços desesperados da população; e para o lado do Norte até ao sitio da Presa Velha e á quinta do Valle da Gallega, na extensão de quatro kilometros, ameaçando na sua passagem os povos das Massadas e Falgozelhe.

São importantes os estragos que fez. Só a um lavrador, do logar das Massadas, fez prejuizos superiores a 300\$000; colmeias, oliveiras, medrouheiros, medas de centeio, milharas, videiras, etc., nada escapou á devastação, tudo foi devorado. A outro lavrador queimou-lhe 40 colmeias, e a quinta do Valle da Gallega ficou reduzida a chozas. Uma calamidade para aquelles povos.

Ha quem diga que o incendio foi lançado por mão criminosa, mas a opinião mais geral é que elle foi occasionado pela imprudencia d'um trabalhador que, não tendo senão um phosphoro, accendeu uma fogueira no sitio onde trabalhava, a fim de ter lume para accender os cigarros durante dia.

Os prejuizos causados por este incendio calculam-se em 6 contos de reis

**A derrota dos rebeldes de Gaza**

Acaba de receber-se o seguinte despacho do commissario Regio Mousinho d'Albuquerque:

**Chibuto, 23 de julho**—Foi hoje com um pelotão de cavallaria e uma companhia de cipaes em reconhecimento até Chaimite. Encontrei tudo abandonado, e o campo da batalha de ante-hontem junçado de cadaveres na extensão de 3 kilometros. Os «impis» de Maguigane debandaram, fugindo cada um para a sua povoação. Sigo para Pallulo a bater o campo e também a montar postos fortificados, terminando assim a operação.

A «Agencia Reuter» acaba de receber o telegramma seguinte:  
**Lourenço Marques, 30**—O commissario regio Mousinho d'Albuquerque alcançou uma grande victoria perto de Chibuto, no dia 21 d'este mez contra 7.000 indigenas sob o commando de Maguigane. Os portoguezes perderam 2 homens mortos e 10 feridos. As perdas do inimigo são de 300 homens mortos.

**Prorogação de Cortes**

Foram prorogadas as cortes até ao dia 14 do corrente.

**O «Adamastor»**

O cruzador «Adamastor» foi ha dias entregue pela casa Orlando ao sr. coronel Rodrigues da Costa delegado da Subscrição Nacional, tendo este dirigido cerca de 50 convites para assistir á sessão solemne realisada por essa occasião. O sr. Sarrea Prado lavrou a acta.

No dia immediato effectuou-se no consulto o contrato, em sessão provisoria. Em seguida, o cruzador içou a bandeira portogueza, dando uma salva de 21 tiros. O «O Adamastor» devia ter partido d'ali ha dias para Lisboa onde deve chegar hoje ao meio-dia.

**A Moda d'Hoje**

É este um excellente jornal de modas que recommendamos as nossas estimaveis assignantes.

Eis o sumario do 2.º numero que recebemos, e agradecemos:

**Secção artistica**:—Vestido princeza para reuniões e jantares. Matinée elegante—Penteador—Cintos modernos—Camisa e calça em uma só peça—Camisa de noite—Vestido de seda com ramos estampados—Vestido em seda *four-lard*—Vestido para menina de 11 a 12 annos—Toilette de renhãu—Chapéu redondo—Musica: Valsa «A Moda d'Hoje».

**Secção litteraria**:—O nosso quizenario—Modas—Galeria côr de rosa: Flôr morta, Flôr penhãda e Dã-me o teu amor—Conto: A casa de Harry—Expediente—Chara—Correspondencia—Enigma—Annuncio, etc., etc.

**O Jornal dos Romances**

Temos presente o n.º 16 d'esta interessante e bem redigida publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, que continua sahindo regularmente, e que custa a modica quantia de vinte reis por semana.

Este numero, além dos primorosos romances, *Joanninha, a costureira, O Romance d'um soldado, Os Cavalleiros da Roca Vermelha, Secção recreativa e Palestra scientifica*, publica a continuação do artigo *Tragedias da vida «Dedicção»*.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178—Porto.

**Declaração**

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publi-

co que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando sómente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptivães.

**Cartão de Parabens**

Fazem annos:

**Domingo**—o ex.º sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

**Terça-feira**—a ex.ª sr.ª D. Laura Glorim Moreira.

**Quarta-feira**—a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves da Motta.

**Carteira**

Para uso de banhos na praia de Ancora partiram hontem o sr. João Pires Teixeira, sua ex.ª filha e as sr.ªs D. Ursulina da Silva, D. Afra de Souza Oliveira e D. Olinda Vieira de Andrade.

—Com direcção ao Porto também partir hontem o sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.ª esposa.

—Fez exame de portoguez em Braga, ficando distincto, o menino Tito Domingues, de Galvão. Nossos sinceros parabens.

—Em Vianna fez também exames classificados o distincto estudante Virgilio Augusto da Silva. Felicitamol-o e nossos parabens a seus ex.ºs pais.

—No dia 3 vimos n'esta villa o sr. João Esteves Cordetro, proprietario de Penso.

—Acha-se entre nós o sr. Antonio Lopes, diguo escriptão de fazenda em Paços de Ferreira.

**Annuncios**

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**CONTRA A TOSSE**

**JAMES**  
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositor nas principaes pharmacias.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**  
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

**As Familias, Collegios, Bordadeiras e Modistas**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excelente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; molles cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa, e um retracto e biographia de uma dama portogueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retracto a oleo GRATIS.

**Preço das assignaturas**

Anno, com direito ao brinde. . . . . 15300 reis  
Semestre, sem direito a brinde. . . . . 700

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 15300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 reis para despezas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portogueza» está já no fim do 3.º anno da sua publicação.  
Pedidos—Empreza da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto.

**PHARMACIA BARREIRO**  
(PENFUMARIA)

Pos de arroz superior  
Ariminhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
Cosmeticos  
Pos de dentes  
Pincéis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sabonetes de diferentes qualidades.  
Aqua Florida  
Tónico Amarello  
Lilium & Quina  
Tinteiros para alheira.  
E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**  
DE  
**SILVA AMORIM**  
16, Rua de S. Sebastião, 18  
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**  
**Perfeição e nitidez**  
Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA**

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. **Especialidade em retratos de creança.**  
Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18  
**VIANNA**

N'esta mesma casa encontra-se montada a

**RELOJOARIA MODERNA**  
que esteve, na Praça da Raiuha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais deslices que sejam.

**Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa**  
**VIANNA**



Antonio Augusto d'Araujo & C.

S. GREGORIO—MELGAÇO

COM

ARMAZEM

DE

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas e Miudezas

Algodão em fio, branco e de côr; Babaios; Baetas; Blonde; Bordados; Cache-nez; Camisas; Camisolas; Casemiras; Ceroulas; Chales; Chapãos, de lã e feltro; Chapãos de chuva; Cheviotes; Chitas; Cobertoras; Colchas; Cotins; Entremeios; Escovas; Fitas; Flanelas; Fomos; Galões dourados e pretos; Gravatas; Guardanapos; Lãs; Lenços de algodão, lã e seda; Meias; Meriños; Morins; Oxfores; Pannos crus e branqueados; Pannos pretos; Pingas; Rendas brancas e de côr; Riscados; Sarginha; Satielas; Setins; Sombriñas; Tafetás de seda; Toalhas de Guimarães; Toalhas turcas; Toucas de lã para creança; Veludinhos; Zephyros; etc. etc.

Arros; Asucar; Azeite; Azeitonas do Douro e Elvas; Bacallan; Bolacha; Biscóitos; Café; Chá; Farinha de trigo; Massas; Especialidade em Presnutos; etc.

Aço; Arame de espinhos; Arcos de ferro; Barriz; Canecis; Chumbadouros; Chumbo em chapa, barra o grão; Copos de vidro; Cordas; Dobradigas; Estauho; Fechaduras; Fecho pedrões; Ferrões de barão; Folha de lãndres; Focinhãs; Garrafas; Graxa; Gualdras; Limas; Louças; Machadas; Panelas de ferro à portugueza e hispanhola; Parafusos; Pomada para limpar metais; Pregos d'arame; Ditos de ferro; Rastilho; Rede d'arame; Soccos; Sovélas; Torneiras; Trincos; Trinquetas; Vassouras de piassava; Vergulha, lhama, vergulhão e chapa de ferro; Verunas; Zinco; etc.

Alvaide em pó e massa; Anilinas; Brachas; Cal; Campeche; Caparrosa; Cimento; Colla; Enxofre; Gesso crú; Gesso d'estaque; Lixa; Molduras douradas; Oleo; Ouro em folha; Pedra lince; Pincéis; Púrpurinas; Secante; Tijolo; Tintas de côres, amarello d'Italia, azul caruim fino, laca róxa, róxo d'Italia, sedopla, terra sene, verde, vermelhão, etc.; Verdete; Verniz; Boneca; Chrystal; Copal; Flating; Vidros; etc.

Alfinetes; Auzões; Bonecas; Botões; Canetas; Carros de linha branca e de côr; Colchetes; Dedaes; Enveloppas; Espelhos; Fivellas; Ganchos; Grinaldas de flores; Lapis; Linha para bordar; Dita para marcar; Papel; Pantes; Sabonetes; Sapatos de iiga; Torcal de côres; etc.

MACHINAS SINGER — PARA COSTURA — Grandes descontos a prompto pagamento



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo mencionare que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 30 reis cada 0<sup>m</sup>66.

**GASTORINAS** a 300 reis o metro.

**CHEVIOTES** desde 600 a 15000 reis.

**GRAVATAS** a 170 reis

**OXFORD** a 80 reis

**FLANELA DE ALGODÃO** a 110 reis o metro

**MORINS** desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

**CAMIZAS** a 400 e 450 reis de bom riscado

**CAMISOLAS** desde 200 até 420 reis

**CEROULAS** desde 200 até 300 reis

**PANNOS CRUS** desde 55 até 110 reis, os melhores

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezas para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galiza. Corram, acompanhados de «nicias» sonante a este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra as reis e fazendas hispanholas.

**CASIMIRAS** desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

**COTINS** a 80 feis e muitos preços

**CALCADO** de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

**GUARDA-SOES** ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

**Vassoiras. Ferro.** Tintas. Oleos. Vidros

**TELHA E CAL** a preços sem competencia

**LOUÇA** Bolacha e doce de diferentes qualidades.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

**Branco e Negro** Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional** Collecção de obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas: **Poesias de João de Deus. Madona do Campo Santo de Pialho d'Almeida.**

**Cartas d'uma religiosa Portugueza.** Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas** Descripção geral da guerra em Lourenço Marques. 1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio** Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa. — 1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa** Por Emilio Castellar. Cada fasciculo 30 rs.

**Diccionario Illustrado** Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica** 2 volumes por mez. — 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principais livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSAO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO E O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, qu e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de decs, pão de lã, Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de merceria.

Sortido completo em cotias, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picóilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CAFE MELGACENSE

JOSE CANDIDO LOPES

Faz publico que tem a venda no seu estabelecimento vinhos duos do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kermann, Kummel; Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, prata e pimenta, genébrás, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREER

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paises desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem engaritar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas. (Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director, gerente Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80 — Porto.

Editor — MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO